

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

**Grandes**

**Temas da**

**Educação**

**Nacional 3**

**Ivan Vale de Sousa**  
(Organizador)

# **Grandes Temas da Educação Nacional**

## **3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G752 Grandes temas da educação nacional 3 [recurso eletrônico] /  
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-233-3

DOI 10.22533/at.ed.33319

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As práticas educativas partem das finalidades inseridas em cada ação e estabelecem as conexões necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Este terceiro volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* traz uma nova roupagem de ideias aos leitores, além de promover a mobilização de novos saberes.

Partindo dos objetivos de aprendizagem, este livro apresenta aos diversos leitores e interlocutores das ideias que aqui tomam formas, a estruturação de vinte e um trabalhos que trazem as características de seus autores, que ora transitam nas funções de pesquisadores, ora ocupam o lugar epistêmico de autores que interligam as conexões reflexivas com os diferentes contextos de uso.

No primeiro capítulo, o autor discute a relevância do letramento social a partir da produção do gênero textual carta pessoal realizada com alunos dos anos finais do ensino fundamental, apresentando os contextos de elaboração e as características de produção. No segundo capítulo, a discussão sobre letramento perpetua-se, agora na contextualização acadêmica e na modalidade da educação a distância, em um curso de Extensão de Redação Científica.

O terceiro capítulo preocupa-se na apresentação de um estudo sobre o processo de produção textual de alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, analisando como o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido. As reflexões realizadas no quarto trabalho partem de uma análise comparativa da semântica em textos bíblicos, tendo como ponto de partida os conceitos de significado, os sentidos e as referências propostas no texto sagrado.

No quinto capítulo, o fenômeno semântico da polissemia é tomado como ponto de partida, tendo por base a análise de um livro didático do nono ano do ensino fundamental, como suporte diverso dos gêneros textuais. Os autores do sexto capítulo fundamentam-se na Lei nº 10.639/03, discutem os impactos nas formas de enxergar a imagem do sujeito negro, da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de educação do país.

O sétimo capítulo analisa seis itens da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como ano de reflexão, a avaliação realizada em 2015, em que os autores examinam o vínculo com as respectivas competências de área. No oitavo capítulo, a autora apresenta uma proposta de investigação relativa à mediação como fomentadora da imaginação nas atividades de leitura e no empoderamento discente como sujeito autônomo e proficiente.

Os autores do nono capítulo aventuram-se na apresentação discursiva dos primórdios à Reforma Universitária do Ensino Superior no Brasil, partindo do período Brasil-Colônia à década de 60, utilizam-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. No décimo capítulo, as perspectivas avaliativas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição federal do estado de Pernambuco são tomadas como foco de discussão e análise na prevalência do processo de formação do profissional

pedagogo.

As discussões do décimo primeiro capítulo investigam a atuação do profissional pedagogo em um hospital particular no município de Imperatriz, estado do Maranhão, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e investigação de campo. No décimo segundo capítulo compreendem-se os elementos presentes na formação inicial do pedagogo, além de contribuir na atuação do profissional na função de gestor escolar.

No décimo terceiro capítulo as questões referentes à inclusão são discutidas a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que regulamentam a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, considerando as especificidades da Comunidade Surda. O décimo quarto capítulo os autores investigam o papel da instituição escolar no processo de inclusão. Já décimo quinto capítulo inter-relaciona teoria e prática na formação docente para os contextos fundamental e médio na cidade de Monte Carmelo, no estado de Minas Gerais.

Os autores do décimo sexto capítulo propõem frutíferas reflexões mediante as identidades do homem caipira e do cowboy nas propagandas publicitárias, esclarecendo alguns estereótipos estabelecidos na constituição do sujeito. No décimo sétimo capítulo há uma descrição reconstitutiva da linha do tempo e histórica das áreas de Eletroterapia e da Estética como estratégia de ensino e aprendizagem do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza.

No décimo oitavo capítulo, as metodologias ativas são definidas e discutidas na aproximação com as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas capazes de auxiliar o processo de compreensão das metodologias ativas. No décimo nono capítulo, além de descrever e comparar o novo modelo de recrutamento dos participantes do Grupo de Estudos Tecnológicos (GET) de Concreto à luz das atividades extracurriculares do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Universidade de Fortaleza propõe outras reflexões.

No vigésimo capítulo, os autores analisam como o Projeto Jovens do Semiárido tem colaborado no desenvolvimento às populações locais no interior do Piauí, além de estimularem o acesso ao conhecimento como maneira de empoderamento. Já no vigésimo primeiro e último capítulo a questão do plágio é o ponto de investigação, sobretudo na contextualização da mediação pedagógica.

Aos leitores e interlocutores deste livro são bem-vindas as interrogações e a ampliação dos múltiplos conhecimentos que podem ser produzidos pela multiplicidade reflexiva em que cada autor revela uma forma peculiar de discutir os assuntos que aqui tomaram forma e foram capazes de comunicar. Por fim, como organizador da identidade de *Grandes Temas da Educação Nacional*, desejo excelentes leituras e boas reflexões.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LETRAMENTO SOCIAL E CARTA PESSOAL NO ENSINO BÁSICO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333191</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
LETRAMENTO ACADÊMICO NA MODALIDADE EAD: DESIGN INSTRUCIONAL DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE REDAÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333192</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	
<i>Evanilde Miranda de Freitas Guimarães</i> <i>Jairzinho Rabelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333193</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A SEMÂNTICA EM TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	
<i>Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333194</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
O FENÔMENO SEMÂNTICO DA POLISSEMIA ABORDADO POR UM LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Livia Oliveira Biscotto</i> <i>Maria Cristina Ruas de Abreu Maia</i> <i>Maria Rita Francisca Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333195</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTES E APÓS A LEI Nº 10.639/03	
<i>Tatianne Silva Santos</i> <i>Tânia Regina Vieira</i> <i>Danilo Rabelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333196</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
OS CONHECIMENTOS REQUERIDOS PELO ENEM - O QUE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BUSCAM MEDIR?	
<i>Claudia Helena Azevedo Alvarenga</i> <i>Tarso Bonilha Mazzotti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333197</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
ATIVIDADES MEDIADAS DE LEITURA QUE FOMENTAM A IMAGINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DISCENTE	
<i>Aline Salucci Nunes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333198</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS À REFORMA UNIVERSITÁRIA	
<i>Emillia C Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Roberta Oliveira Silva Graziani</i>	
<i>Yasmin Saba de Almeida</i>	
<i>Rafael Santos da Costa</i>	
<i>Caroline Brelaz Chaves Valois</i>	
<i>Boaz Ramos de Avellar Júnior</i>	
<i>Viviani Bento Costa Barros da Rocha</i>	
<i>Márcia Cristina Alves Bezerra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333199</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>129</b>
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS RELAÇÕES COM AS NOVAS PERSPECTIVAS AVALIAÇÃO	
<i>Ana Maria da Cunha Rego</i>	
<i>Ana Patrícia Soares Pessoa</i>	
<i>Silvio Gleisson Bezerra</i>	
<i>Maurício Ademir Saraiva de Matos</i>	
<i>Benôni Cavalcanti Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>140</b>
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA	
<i>Steffany Santos da Silva</i>	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Maria Claudia Lima Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>149</b>
O CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR	
<i>Lucilene Schunck Costa Pisaneschi</i>	
<i>Luana Monteiro Maciel</i>	
<i>Rosemary Roggero</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>160</b>
ALIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO IFSULDEMINAS	
<i>Ísis Andressa Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Mônica Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Giovanna da Conceição Massafera Paiva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331913</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 164**

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO CARNEIRO DOS SANTOS PARA A COMUNIDADE SURDA DE MANAUS: UM CONTEXTO HISTÓRICO E EDUCACIONAL

*Suelem Maquiné Rodrigues*

*Sara Vitor Magalhães*

*Allan Cerdeira Miranda*

**DOI 10.22533/at.ed.3331914**

**CAPÍTULO 15 ..... 175**

FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE MONTE CARMELO/MG - BRASIL

*Rafael César Bolleli Faria*

*Natália Miranda Goulart*

**DOI 10.22533/at.ed.3331915**

**CAPÍTULO 16 ..... 183**

DO CAIPIRA AO COWBOY: AS IDENTIDADES DO HOMEM DO CAMPO NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS

*Bruno Silva de Oliveira*

*Ítalo Rafael de Castro*

*Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.3331916**

**CAPÍTULO 17 ..... 194**

LINHA DO TEMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

*Aline Barbosa Teixeira Martins*

*Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues*

*Mariza Araújo Marinho Maciel*

*Bruna Elaine Cabral Azevedo Ponte*

**DOI 10.22533/at.ed.3331917**

**CAPÍTULO 18 ..... 202**

METODOLOGIAS ATIVAS, O QUE SÃO AFINAL?

*Lin Shr Uen*

*Caroline Fernandes-Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.3331918**

**CAPÍTULO 19 ..... 210**

METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE DISCENTES PARA O GRUPO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS UNICONCRETO

*Bruno da Silva Sales*

*Matheus Fontenele Rocha*

*Larissa Lima Melo*

*Davi Araújo Braga Brasil*

*Ivo Almino Gondim*

**DOI 10.22533/at.ed.3331919**

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
NOVOS PROTAGONISTAS DO SEMIÁRIDO: COMO A EDUCOMUNICAÇÃO TEM INFLUENCIADO A VIDA DE JOVENS NO INTERIOR DO PIAUÍ	
<i>Ben Rholdan Sousa Pereira</i>	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	
<i>Silvana Aparecida Pires Leodoro</i>	
<i>Elisabeth dos Santos Tavares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331921</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>249</b>

## A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS RELAÇÕES COM AS NOVAS PERSPECTIVAS AVALIAÇÃO

### **Ana Maria da Cunha Rego**

Centro Universitário Estácio de Sá,  
Recife - Pernambuco

### **Ana Patrícia Soares Pessoa**

Centro Universitário Estácio de Sá,  
Recife – Pernambuco

### **Silvio Gleisson Bezerra**

Centro Universitário Estácio de Sá,  
Recife – Pernambuco

### **Maurício Ademir Saraiva de Matos**

Centro Universitário Estácio de Sá,  
Recife – Pernambuco

### **Benôni Cavalcanti Pereira**

Centro Universitário Estácio de Sá,  
Recife - Pernambuco

**RESUMO:** Este artigo objetivou analisar as perspectivas de Avaliação presentes nos cursos de Licenciatura em Pedagogia das Universidades da Rede Pública Federal de Pernambuco, buscando responder: como as perspectivas de Avaliação contidas nos Projetos Pedagógicos do Curso, orientam a prática docente? Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa documental, com a análise do documento primário do arquivo público original da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, referente a proposta de Avaliação contida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, da referida

Universidade. Toda a análise dos documentos teve como base teórica as Gerações da Avaliação (GUBA; LINCOLN, 1989), e, como categorias de análise, as quatro gerações da avaliação, a saber: Primeira Geração (Medida), Segunda Geração (Descrição), Terceira Geração (Juízo de Valor), Quarta Geração (Negociação). Ao final da pesquisa, concluiu-se que no estado de Pernambuco, na Rede Federal, apenas a UFPE e a UFRPE oferecem curso de Licenciatura em Pedagogia e que a UFPE é a única que disponibiliza os PPC's do curso no site da universidade. Observou-se também que, apesar da UFPE oferecer dois cursos de Pedagogia e os PPC's apresentarem propostas inovadoras acerca da educação, o PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPE campus Recife não apresenta claramente orientações acerca da proposta de Avaliação. Por outro lado, o PPC do Campus Agreste apresenta uma proposta bem estruturada sobre avaliação da Aprendizagem, dialogando com a Quarta Geração da Avaliação, auxiliando de maneira mais clara o professor em sua materialização na sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto Pedagógico do Curso. Avaliação da Aprendizagem. Gerações da Avaliação. Licenciatura em Pedagogia.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the evaluation perspectives present in the

undergraduate courses in Pedagogy of the Universidade Federal de Pernambuco, seeking to answer: how do the evaluation perspectives contained in the Pedagogical Projects of the Course, guide the teaching practice? For that, a documentary research was developed, with the analysis of the primary document of the original public archive of the Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, referring to the proposal of Evaluation contained in the Pedagogical Project of the Course (PPC) of Degree in Pedagogy, of said University. All the analysis of the documents was based on the Generations of Evaluation (GUBA and LINCOLN, 1989) and, as analysis categories, the four generations of the evaluation, namely: First Generation (Measure), Second Generation (Description), Third Generation (Judgment of Value), Fourth Generation (Negotiation). At the end of the research, it is concluded that in the state of Pernambuco, in the Federal Network, only the UFPE and the UFRPE offer a degree in Pedagogy and that UFPE is the only one that makes available the PPC's of the course on the university's website. It was also observed that although the UFPE offers two courses of Pedagogy and the PPCs present innovative proposals about education, the PPC of the course of Pedagogy of the UFPE campus Recife does not clearly present orientations about the proposal of Evaluation. On the other hand, the Campus Agreste PPC presents a well-structured proposal on learning evaluation, dialoguing with the Fourth Generation of Evaluation, helping the teacher more clearly in its materialization in the classroom.

**KEYWORDS:** Pedagogical Project of the Course. Learning Assessment. Generations of Evaluation. Degree in Pedagogy.

## 1 | INTRODUÇÃO

O campo teórico da avaliação, ao longo dos anos, vem sofrendo diversas transformações bastante significativas. Entretanto, na prática, muitas dessas transformações ainda não se fazem presentes no cotidiano da sala de aula. Observa-se que muitos professores já implementaram metodologias inovadoras nas suas aulas, porém o processo avaliativo parece não dialogar com suas práticas (VIANA, 2014).

A hipótese levantada neste trabalho, que justifica essa realidade, é que as práticas avaliativas dos professores não acompanharam as transformações teóricas sofridas pela avaliação devido às perspectivas de avaliação presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Concebendo que o processo de ensino-aprendizagem e de avaliação são dois lados de uma mesma realidade e concebendo que a formação do professor é o espaço privilegiado para a construção de concepções que guiarão as práticas docentes dos futuros licenciados, inquieta-nos saber: como são as perspectivas avaliativas que orientam os cursos de Licenciatura em Pedagogia?

Para responder essa pergunta, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, do tipo documental e seu objetivo é analisar as perspectivas de avaliação presentes

nos cursos de Licenciatura em Pedagogia das Universidades da Rede Pública Federal de Pernambuco, tendo como categorias de análise Gerações da Avaliação (GUBA; LINCOLN, 1989).

Para o alcance desse objetivo geral, os específicos são os seguintes: analisar as orientações acerca da avaliação presentes nos PPC dos cursos de Licenciatura em Pedagogia das Universidades da Rede Pública Federal de Pernambuco; categorizar as perspectivas de avaliação de acordo com as gerações de avaliação; identificar, nas matrizes desses cursos, os componentes curriculares que apresentam estudos sobre avaliação; analisar as relações existentes entre as perspectivas de avaliação propostas nos PPC dos cursos e aquelas propostas nas ementas dos componentes curriculares que apresentam estudos acerca da avaliação. Para isso, os instrumentos de pesquisa serão os PPC dos cursos investigados e as ementas dos componentes curriculares que apresentam estudos acerca da avaliação.

A escolha pela área de Pedagogia se deu pelo fato desse curso se configurar enquanto formação dos professores dos anos iniciais, ou seja, a porta de entrada para a Educação formal. Diante do exposto, espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para a ampliação da discussão acerca da avaliação na formação do professor.

## 2 | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para falar sobre avaliação da aprendizagem se requer considerar a sua base na Avaliação Educacional, quando os teóricos buscavam construir um currículo perfeito (VIANNA, 2000), tendo como maior auxiliar, os instrumentos avaliativos para orientar os caminhos a serem percorridos. É preciso considerar também que, ao longo dos anos, a avaliação passou por uma evolução histórica, apresentando, inicialmente, uma abordagem, puramente, quantitativa e, na atualidade, com perspectiva essencialmente qualitativa.

No contexto brasileiro, alguns estudiosos da área da Avaliação da aprendizagem defendem e dialogam com as ideias mais emergentes acerca da avaliação numa perspectiva qualitativa e intimamente ligada ao processo de ensino e da aprendizagem (HOFFMANN, 2001; SILVA, 2004; SAUL, 2000; VIANA, 2014).

A partir de meados dos anos 80, os trabalhos com abordagens emancipatórias e reguladoras ganham força (VIANA, 2014). Destaca-se a Avaliação Emancipatória de Saul (2000) como uma das representantes dessa dimensão no Brasil. De acordo com ela, existem quatro concepções básicas para a Avaliação Emancipatória: a emancipação, a decisão democrática, a transformação e a crítica educativa.

A concepção de **Emancipação** é relativa à conscientização da situação de maneira crítica. Essa conscientização leva o indivíduo à elaboração de estratégias de resolução, na perspectiva de transformação da realidade que foi criticada. A concepção de **Decisão**

**democrática**, para Saul (2000) é que garante a emancipação dos indivíduos que estão envolvidos. Essa garantia se dá através do compartilhamento de responsabilidades tanto nas decisões, quanto nos encaminhamentos. A consequência disso é o que Saul chama de conceito de **Transformação**, pois implica em alterações substanciais, a partir de uma construção coletiva, protagonizada pelos atores envolvidos. Segundo Saul, para que essa transformação ocorra, é preciso estar atrelada ao conceito de uma **Crítica educativa**, tendo como base a análise criteriosa com o objetivo de valorização da reorientação necessária de um programa educacional com a participação de todos (SAUL, 2000).

Destaca-se também a Avaliação Mediadora defendida por Hoffmann (2001), que complementa as ideias de Saul, propondo, em seus estudos, os princípios de uma avaliação voltada essencialmente para a aprendizagem. Essa perspectiva de avaliação também dialoga com as novas perspectivas da avaliação por criticar e superar modelos avaliativos tradicionais, que tem como objetivo principal a medida e verificação de erros e acertos. A Avaliação Mediadora busca, assim, compreender como o processo de aprendizagem acontece através dos seus resultados, que mediam e orientam de maneira qualitativa e formativa as tomadas de decisão no processo tanto de ensino, quanto de aprendizagem.

Os estudos de Silva (2004) tomam como base tanto as perspectivas de avaliação emancipatória quanto as de avaliação mediadora. Entretanto, o autor defende uma perspectiva de avaliação que denomina de Formativa Reguladora. Essa perspectiva de avaliação apresenta pressupostos e princípios, que tem como uma das bases da Avaliação que é conceber que todo estudante aprende em seu ritmo próprio e forma específica. Sendo assim, essa perspectiva de avaliação também tem como base uma pedagogia diferenciada e se vale de uma diversidade de instrumentos que se comunicam e se complementam, dando, assim, uma visão mais ampla do processo, pois, para Silva (2004), a avaliação é entendida como constituinte da prática e como um instrumento de formação.

O ensaio teórico de Viana (2014) também apresenta uma perspectiva de avaliação, denominada de Avaliação da Experiência, que está de acordo com os novos encaminhamentos acerca da avaliação. Essa perspectiva apresenta pressupostos e princípios que consideram a avaliação como parte fundamental do processo de ensino e de aprendizagem, pois é ela quem regula e orienta os passos as serem trilhados. Defende também o aspecto transformador e emancipador da avaliação, a necessidade de uma avaliação ética e com responsabilidades compartilhadas.

### 3 | GERAÇÕES DA AVALIAÇÃO

Para uma melhor compreensão e reflexão acerca do processo avaliativo que ocorre nas escolas, destacam-se os estudos de Guba e Lincoln (1989), que tratou

sobre a evolução histórica da avaliação. De acordo com os autores, a avaliação passou por uma evolução ao longo dos anos, denominada por eles de Gerações da Avaliação, afirmando que,

Vamos começar por esboçar brevemente os significados alterados que foram atribuídos a avaliação para os últimos cem anos, atribuições que têm refletido o contexto histórico existente [...] Vamos argumentar que, ao longo do tempo, a construção de avaliação tornou-se mais informada e sofisticada, até que, neste presente momento, estamos em uma posição para elaborar uma nova construção que caracterizamos como A Quarta Geração de avaliação (GUBA e LINCOLN, 1989, p. 22 – tradução livre).

Segundo Guba e Lincoln (1989), a Primeira Geração apresenta como principal característica a medida. Dessa forma, a avaliação tem ênfase em medir quantitativamente o desempenho do estudante. Observa-se que essa Geração ainda está presente nos dias atuais, pois muitos professores continuam usando como sinônimo de avaliação, a medida, como afirmam os autores:

A primeira geração de avaliação pode ser legitimamente chamada a geração da medida. O papel do avaliador era técnico; dele ou dela era esperado conhecerem toda uma variedade de instrumentos disponíveis, de modo que qualquer variável para investigação podia ser medida. E, é de extrema importância notar, que esta primeira geração ou senso técnico de avaliação persiste até os dias de hoje (GUBA e LINCOLN, 1989, p. 26, tradução livre).

Nessa Geração, denominada pelos autores de Geração da Medida, a avaliação é realizada de forma pontual, sempre no final do processo de ensino e tem o objetivo de verificar a capacidade do estudante em reproduzir o que foi ensinado pelo professor. Essa Geração também ficou conhecida como *Pré-história da Avaliação*.

A Segunda Geração surge para suprir as lacunas da Primeira. Tyler, considerado o *Pai da Avaliação*, pois avaliação e medida deixam de ser sinônimos, quando traz como contribuição a inclusão do aspecto qualitativo nas ideias da avaliação. Essa Geração, denominada por Guba e Lincoln (1989) de Geração da Descrição, visava descrever os pontos fortes e fracos em relação aos objetivos pré-estabelecidos. Outro aspecto importante dessa Geração é a busca por padronização. Essa padronização fazia com que se pensasse em um aluno padrão, idealizado e todos aqueles que não correspondessem ao padrão seria excluído do processo.

Guba e Lincoln (1989) identificaram uma Terceira Geração, denominada por eles de Geração do Juízo de Valor. Essa geração apresenta uma avaliação enquanto processo e busca compreender como os estudantes aprendem e o que estão aprendendo. É uma avaliação essencialmente qualitativa, mesmo ainda mantendo alguns aspectos quantitativos.

Essa Geração considera a diversidade dos estudantes e por isso inclui uma diversidade de instrumentos que se complementam. Iniciam-se os trabalhos em grupos e os exercícios avaliativos com possibilidade de reflexão, a subjetividade é

considerada.

Após analisar essa evolução histórica da avaliação, Guba e Lincoln (1989) observaram ainda lacunas na Terceira Geração, que, apesar de apresentar diversos avanços qualitativos, a tomada de decisão ainda estava nas mãos do professor, como descrevem abaixo:

A necessidade para se incluir o julgamento no ato da avaliação, marcou o surgimento da avaliação de terceira geração, uma geração em que a avaliação se caracterizou por esforços para chegar a julgamentos, e em que o avaliador assume o papel de juiz, mantendo as funções técnicas e descritivas anteriores (GUBA e LINCOLN, 1989, p. 30 – tradução livre).

Diante disso, os autores propuseram a Quarta Geração da Avaliação, denominada de Geração Construtiva Responsiva ou Geração da Negociação. O diferencial dessa geração, que rompe com as demais, sendo considerada uma nova forma de pensar a avaliação, é a busca pelo consenso através da Negociação, afirmado por GUBA e LINCOLN, 1989, ao discutirem que,

Temos chamado esta nova abordagem de quarta geração da avaliação para sinalizar que nossa construção vai além das gerações previamente existentes, caracterizáveis como orientada pela medida, pela descrição e pelo julgamento, para um novo nível cuja dinâmica fundamental é a negociação (p. 8 – tradução livre).

Assim, os estudantes são incluídos nas decisões acerca do processo avaliativo. Ressalta-se que apesar das Gerações da Avaliação terem sido apresentadas separadamente, elas coexistem no cotidiano das salas de aula até hoje.

#### **4 | METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa onde se orientou para uma maior compreensão do contexto estudado. De acordo com Minayo (2008), o método qualitativo o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. Neste artigo, está em questão entender em detalhes as orientações expressas nos PPC's dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da UFPE sobre a avaliação para analisar suas perspectivas.

Quanto aos procedimentos para levantamento dos dados, optou-se pela pesquisa documental, que, segundo Lakatos (2003, p.174) configura-se como uma pesquisa em que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

No caso desta pesquisa, os dados foram analisados a partir do documento primário do arquivo público original da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, referente ao Projeto Pedagógico do Curso – PPC. O curso escolhido foi o de Licenciatura em Pedagogia da referida universidade, tendo como foco as orientações contidas no PPC acerca da proposta de Avaliação.

Dessa forma, os procedimentos da pesquisa seguiram os seguintes passos: inicialmente, foi realizado o levantamento de quantos cursos de Licenciatura em Pedagogia oferecidos pela Rede Pública Federal de Pernambuco, tendo como foco a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, o Instituto Federal de Pernambuco – IFPE e o Instituto Federal Sertão Pernambucano – IF-Sertão, considerando os seus *campi*. Em seguida, os PPC's dos cursos foram baixados, através da ferramenta da internet. Posteriormente, foi realizada uma análise criteriosa acerca dos elementos que caracterizavam a proposta de avaliação presente nos documentos.

Toda a análise dos documentos teve como base teórica as Gerações da Avaliação (GUBA; LINCOLN, 1989), e, como categorias de análise, as quatro gerações da avaliação, a saber: Primeira Geração (Medida), Segunda Geração (Descrição), Terceira Geração (Juízo de Valor), Quarta Geração (Negociação).

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão apresentados, a seguir, os resultados da pesquisa, de acordo com os objetivos específicos e os procedimentos de pesquisa elencados no corpo do texto.

Inicialmente, buscou-se identificar as instituições da Rede Federal de Pernambuco que oferecem o curso de Pedagogia. Dessa forma, foi feita a pesquisa nos sites da UFPE, da UFRPE, do IFPE e do IF-Sertão, constatando-se que apenas a UFPE e a UFRPE oferecem o curso.

Após esse momento, foram pesquisados os PPC's do curso da UFPE e da UFRPE. Entretanto, apenas a UFPE disponibiliza o PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia. A UFRPE disponibiliza apenas a matriz curricular. Diante desse achado, não foi possível investigar o curso na UFRPE. Assim, nossa análise teve como foco apenas os cursos de Pedagogia oferecidos pela UFPE. Para a análise, foram baixados os arquivos digitais dos PPC's dos cursos tanto do campus Recife, quanto do campus Agreste.

De acordo com a análise do **PPC do campus Recife**, observa-se que sua elaboração foi realizada de forma coletiva pelos profissionais da UFPE e os princípios gerais que orientaram sua elaboração foram os seguintes: Formação processual, dinâmica, que desenvolva a capacidade de questionamento e crítica; Predomínio da formação sobre a informação; Interdisciplinaridade; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na dinâmica curricular; Articulação entre teoria e prática.

Segundo o PPC do curso, a proposta curricular foi concebida e elaborada a partir da “leitura crítica de documentos gerados pelos quatro (04) Departamentos do Centro de Educação, bem como pelo debate acumulado, nos últimos anos, pelo conjunto dos educadores e das instituições de ensino superior em consonância com alguns movimentos de educadores, como ANFOPE e FORUMDIR” (PPC RECIFE, 2007, p. 11) e também do debate acerca das diretrizes nacionais, sem perder de vista o compromisso social com a valorização da Educação Básica e do magistério e os próprios desafios da educação contemporânea” e da materialização das orientações normativas (CNE No. 01/2006).

Assim, a Pedagogia é concebida “dentro de um paradigma complexo, numa relação de integralidade com seus aportes teóricos sócio filosóficos, histórico-político-culturais, psicológicos, estéticos” (PPC RECIFE, 2007, p.14). Ela envolve vários campos do conhecimento como a “organização, gestão dos sistemas educativos, das situações pedagógico-didáticas, da escola, do ser professor/a e do currículo como um dispositivo histórico-cultural e político” (PPC RECIFE, 2007, p.14).

O PPC ainda apresenta os objetivos do curso:

Formar profissionais para atuar em processos escolares e não-escolares de formação humana (incluindo nas dimensões de organização e gestão do trabalho pedagógico); formar profissionais para desempenhar as tarefas de planejamento, formulação e avaliação de políticas públicas na área da educação; formar profissionais para produzir e divulgar o conhecimento na área da educação (PPC RECIFE, 2007, p. 17).

Segundo o PPC, os estudantes desenvolverão seus estudos mediante diversos componentes curriculares e esses componentes “abordam o planejamento, a gestão e a avaliação de processos de ensino e aprendizagem” (PPC RECIFE, 2007, p. 21), entre outros. Entretanto, apenas no 3º Período, os estudantes iniciam discussões acerca da avaliação, na disciplina de Didática (60h). No 4º Período existe uma disciplina específica de Avaliação Educacional (45h), que tem como foco a avaliação de programas. E no 5º Período, a disciplina de Avaliação da Aprendizagem (60h), em um curso de 2730h.

Não existe no corpo do texto nenhum capítulo destinado, especificamente, às orientações acerca da avaliação. O texto demonstra uma escrita contemporânea, baseada nas ideias mais emergentes acerca da educação, considerando a complexidade, o diálogo teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Diante disso, pode-se inferir que, como a avaliação é constituinte do processo de ensino e aprendizagem, as ideias relativas à avaliação que permeiam o curso também dialogam com as novas perspectivas da avaliação, que estão de acordo com a Quarta Geração da Avaliação. Entretanto, a avaliação não está no foco do PPC.

Ressaltamos a importância de um PPC que apresente orientações mais detalhadas, pois ele é o documento norteador das práticas do professor em sala de aula. Se um PPC não expõe uma proposta clara acerca da avaliação de Quarta

Geração, dificulta a sua vivência. Não se pretende dizer com isso que as orientações do PPC são determinantes para a sua materialização, mas poderia auxiliar.

Com relação ao **PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia do campus Agreste**, observa-se que também apresenta as ideias mais emergente acerca da Educação. Traz à tona também a discussão acerca da dicotomia teoria e prática, da complexidade, da cidadania, da diversidade e do sujeito como centro do fazer pedagógico. Nesse PPC, encontramos um subitem específico destinado à Avaliação. Segundo o documento,

A avaliação educacional é um elemento constituinte na discussão e definição de objetivos e de critérios, de coleta de informações, registro e interpretações das informações, juízo de valor e tomada de decisão em função da melhoria da qualidade do objeto e dos sujeitos avaliados (PPC AGRESTE, 2008, p.11).

A avaliação é concebida no documento como um processo qualitativo, regulador e orientador do ensino e da aprendizagem e critica o fazer tradicional da avaliação. Segundo o documento, essa perspectiva “elimina o risco de tornar a avaliação um dispositivo punitivo, excludente e classificatório” (PPC AGRESTE, 2008, p.12). Dessa forma, vê-se, claramente, que a perspectiva de avaliação presente no PPC é de Quarta Geração e que a perspectiva criticada é de Primeira.

Além disso, o PPC ainda apresenta um capítulo destinado ao Sistema de Avaliação. Segundo o documento, “a avaliação incidirá sobre os diversos níveis: avaliação da aprendizagem escolar, avaliação educacional e avaliação institucional, o que coloca como foco da avaliação o aluno, o docente, o contexto escolar e o contexto social” (PPC AGRESTE, 2008, p.18). Mais uma vez, observa-se o cuidado que o PPC do campus Agreste tem para com os aspectos da Avaliação, pois destaca ainda também que “A avaliação é muito mais do que um retrato momentâneo de parte da realidade fixa e ultrapassa a simples medida e verificação. A avaliação educativa deve ser formativa e privilegiar o sentido formativo e pedagógico” (PPC AGRESTE, 2008, p.18).

Outro aspecto orientador acerca da perspectiva de avaliação presente no PPC de Pedagogia do campus Agreste é a apresentação dos critérios da avaliação, que traz o critério de constância, o critério da diversidade, o critério democrático e o critério da pertinência.

Os critérios estabelecidos têm o objetivo de “coletar o máximo de informações precisas para compreender a relação entre o ensino e a aprendizagem para fazer as intervenções necessárias que garantam a qualidade sócio-educativa das ações docentes e discentes” (PPC AGRESTE, 2008, p.19).

Além dessas orientações gerais, o PPC ainda apresenta os “Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem” (PPC AGRESTE, 2008, p. 19), que está de acordo com Resolução N°. 04/94/CCEPE de dezembro de 1994, da UFPE. Apesar de antiga, a perspectiva de avaliação disposta, já traz ideias que dialogam com

a Quarta Geração da Avaliação proposta por Guba e Lincoln (1989).

O curso tem a carga horária de 3220h e dessas, três disciplinas apresentam discussão sobre a avaliação: Didática (60h), Avaliação Educacional (60h) e Avaliação da Aprendizagem (60h). Ressalta-se que no documento são apresentadas as ementas de todas as disciplinas, facilitando também a compreensão acerca do que deve ser discutido em sala de aula.

Destaca-se, por fim, que o documento do campus Agreste é bem estruturado no que se refere à avaliação e que traz, claramente, uma perspectiva de Quarta Geração da Avaliação.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que na Rede Federal de Educação que oferece o Ensino Superior no estado de Pernambuco, apenas a UFPE e a UFRPE oferecem curso de Licenciatura em Pedagogia. Observou-se que, apesar do Instituto Federal também oferecer Licenciaturas, o curso de Pedagogia não é contemplado.

Após pesquisa realizada nos sites da UFPE e da UFRPE, verificou-se que apenas a UFPE disponibiliza os PPC's do curso no site da universidade. A UFRPE disponibiliza apenas a matriz curricular do curso e, por isso, não foi possível analisar a proposta do curso.

Com relação à UFPE, observou-se também que, apesar de oferecer dois cursos de Licenciatura em Pedagogia, um no campus Recife e outro no campus Agreste, os PPC's são distintos, mas os dois apresentam propostas inovadoras acerca da educação, como a relação teoria e prática, a complexidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se, no entanto, que o PPC do curso de Pedagogia da UFPE campus Recife não apresenta claramente orientações acerca da proposta de avaliação. As orientações são gerais, incluindo às referentes à avaliação. Considerando que o PPC é o documento orientador para as ações em sala de aula e que a falta ou a orientação implícita pode prejudicar a sua materialização.

Por outro lado, o PPC do Campus Agreste apresenta uma proposta bem estruturada sobre avaliação da aprendizagem, que critica as perspectivas mais tradicionais da avaliação, relativas à Primeira Geração, como a ideia de uma avaliação que apenas visa medir, excluir, selecionar e classificar e dialoga com a Quarta Geração da Avaliação, como os aspectos formativos, reguladores, orientadores, emancipatórios e éticos.

Retomando a inquietação que deu origem a pesquisa, ou seja, em torno das perspectivas avaliativas que orientam os cursos de Licenciatura em Pedagogia, pode-se observar que as orientações dos projetos dos cursos auxiliam os professores na medida em que apresentam propostas inovadoras para a sua materialização em sala de aula. Licenciandos que vivenciam em seus cursos de formação uma proposta de

quarta geração, entendendo a Avaliação para uma abordagem mais qualitativa, podem construir, ao longo de sua formação, concepções que serão vivenciadas na prática, quando se tornarem professores.

Apesar do avanço dos estudos sobre avaliação, em especial no que diz respeito à compreensão da importância de se considerar todas as dimensões que são envolvidas neste processo, a perspectiva de avaliação de Primeira geração ainda se faz presente, concebendo a avaliação como um simples ato de medir e mensurar e a prática avaliativa guiada por uma visão classificatória. Verifica-se, por outro lado, que o projeto do curso pode ser um veículo para a mudança das práticas dos professores, e, diante disso, suas orientações consubstanciam-se numa ferramenta auxiliar fundamental para estimular de maneira mais clara o professor em sua materialização na sala de aula, colocando assim o processo de ensino-aprendizagem e de avaliação em maior sintonia. Nesse quadro, para além de outras questões, o debate aponta para a importância dos cursos de formação de professores, enquanto espaço privilegiado, na reconfiguração de práticas avaliativas centradas no professor, bem como, para a construção de concepções que guiarão as práticas docentes dos futuros licenciados.

## REFERÊNCIAS

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park, London, New Delhi: Sage, 1989.

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIMA, K. S. Compreendendo as concepções de avaliação de professores de física através da teoria dos construtos pessoais. Recife, 2008. 163 p. **Dissertação** (Ensino das Ciências). Departamento de Educação, UFRPE, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de Avaliação e reformulação de currículo. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VIANA, K. S. L. Avaliação da Experiência: uma perspectiva de Avaliação para o ensino das Ciências da Natureza. 2014. 212f. **Tese** (Doutorado em Ensino de Física e Química) – Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, 2014.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**: teoria, planejamento e modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-233-3

